



Belo Horizonte, 24 de agosto de 2016

Bom dia,

Mais um ano da Caminhos de Rosa, e mantendo a tradição, segue agora uma nota oficial da organização com os principais pontos do evento deste ano. Antes porém queria contar um trecho importante e intrigante da vida de Guimarães Rosa, a sua morte.

1963

Guimarães Rosa candidata-se novamente à Academia e visita acadêmicos, em campanha eleitoral, firmemente decidido a obter vitória. Antonio Callado pergunta-lhe a razão para tanto empenho. Resultado do esforço: Rosa é eleito à unanimidade. Misteriosamente, começa a adiar, sine die, a cerimônia de posse. Quando procura explanar suas razões, nota-se “um terror pueril em seus olhos”, segundo Augusto Meyer. O enigma se desdobra: a Otto Lara Resende, o médico e embaixador mineiro afirma que o prêmio Nobel, se lhe fosse atribuído, poderia matá-lo. As declarações, semeadas com critério e parcimônia, induzem a supor que Guimarães, tal como seu personagem Riobaldo (Rosa-io-bardo), poderia ter eventualmente concluído algum pacto faustiano – como aquele que ocorre em seu conto “Chronos Kai Anagke”, de 1929.

“Quinta-feira, 16 de novembro de 1967

Dia da cerimônia de posse de João Guimarães Rosa na Acadêmia Brasileira de Letras, adiada durante quatro anos. Pela manhã, emagrecido, em suas roupas doravante largas demais, ele diz a Afonso Arinos que “a normalidade nada mais é que animalidade”. Ao entardecer, ele se recusa a comer, receia vestir seu fardão bordado de louros, treme, chora e reza: “não chegarei ao fim deste ano”. As fotos do evento mostram que o fardão, pronto há quatro anos, está agora largo demais.

Rosa solicita ao médico Geraldo França de Lima que fique o mais próximo possível, pois teme por sua vida. Em seu discurso, fala com frequência sobre a morte, e menciona várias vezes o nome de Getúlio Vargas, autor da célebre frase “serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História”. Rosa discursa a respeito desta “substância amorfa e escolhadora – o tempo”. Afonso Arinos observa que Guimarães “chora em seu foro interior”.

Por fim, Rosa afirma que “as pessoas não morrem, elas ficam encantadas”.

Contudo, para alívio dos presentes, falham as previsões tão alardeadas pelo romancista: nada lhe acontece para além da consagração literária oficial, para além da conquista do prêmio tão almejado.

Domingo, 19 de novembro de 1967

Terceiro dia após a cerimônia de consagração literária. Pela manhã, ao telefone, Pedro Calmon nota uma voz alterada, melancólica: Rosa parece sofrer e, “em convocação à posteridade”, convida Calmon à leitura do discurso que seria publicado somente alguns meses mais tarde. Em alemão, língua de Fausto (importante obra alemã), redige uma dedicatória em dicionário oferecido à sua



esposa Aracy, e afirma que a vida é apenas passagem. Contrariamente a seus hábitos, não comparece à missa dominical, à Hora do Ângelo. Em seu escritório de trabalho, duas horas mais tarde, “com os olhos desmesuradamente abertos, tentou falar, mas não podia mais fazê-lo”, segundo relata Afonso Arinos. Em meio a seus livros e seus três exemplares do *Fausto* de Goethe, Rosa entrega sua alma e está doravante “encantado” – fez-se mito, o maior dos mitos da literatura brasileira. Mas fez-se também mistério – indecifrável e imponderável mistério.”

Escrevi isso porque este trecho da vida de Guimarães Rosa foi tão intrigante quanto a prova realizada este ano, assim como o sentimento que se coloca sobre mim neste momento. Confesso que na madrugada de sábado entrei em choque, e achei que tudo havia se perdido, muitos atletas nervosos, apesar de saber que isso aconteceria, é algo que realmente nos incomoda como organizadores. E precisamos igualar a marcação noturna para a mesma qualidade que foi a diurna, impecável.

E ainda hoje me sinto meio fora de mim quando falo da edição, mesmo recebendo diversos elogios, e agradecimentos, não consegui relaxar. A grande maioria dos elogios se deve ao tratamento Vip que os Staff's ofereceram, a eles meu eterno agradecimento, pelo trabalho impar que desempenharam, de corpo e alma, dando o seu melhor.

A minha família, em especial a minha mãe e a minha segunda mãe, a Dona Maria que recebeu todos com muito carinho na Fazenda Paulista, tornando o PC ainda mais especial.

O resultado oficial já esta publicado no site www.caminhosderosa.com.br. Quaisquer dúvidas estaremos a disposição.

Lembramos que todos os atletas são vitoriosos, porque mesmo a decisão de parar é tão árdua como continuar. A prova este ano foi árdua, mais dura que nos anos anteriores. A MTB é hoje a maior prova non-stop do mundo.

Para a Ultramaratona foi um ano de realização e muita comemoração, pois dos 9 atletas que se candidataram aos 250 km solo, ou ombro a ombro, 6 percorreram todo o percurso. Uma surpresa que nos trouxe muita alegria.

Um destaque para os 250 km solo foi a atleta Magda Chagas, que no km 160, aproximadamente, a uma hora da manhã, ao encontrar com um atleta survivor passando mal, parou sua prova e deu os primeiros socorros, levando o atleta até o km 215, colocando sua prova em cheque. E após a autorização da prova seguiu rumo a chegada, completando assim 190 km. A ela nosso agradecimento pelo espirito esportivo, que fez com ela colocasse a segurança de outro atleta a frente de seus objetivos pessoais.

Informamos também que tivemos grande dificuldade no controle das diárias de hotel, e para o próximo ano não será mais oferecido diárias na chegada. Vamos disponibilizar os



contatos das pensões e hotéis em Cordisburgo e auxiliar os atletas no que for necessário para que encontrem uma hospedagem mais adequada aos seus anseios.

Também para o próximo ano os eventos voltarão a ser em datas distintas, para que possamos gerenciar as provas de maneira mais eficiente.

No site, no menu BLOG, link abaixo:

<http://caminhosderosa.com.br/plus/modulos/conteudo/?tac=blog-do-zumzum>

Há algumas homenagens que recebemos como poesias sobre o evento, algumas recordações, e a quem interessar em deixar o seu relato, basta nos enviar, teremos imenso prazer em publicar.

Caso tenha alguma critica ou sugestão, fique a vontade sempre, pois precisamos muito delas para melhorar nosso evento.

Com muito carinho,

André Zumzum

Diretor e idealizador da Caminhos de Rosa